

TEACHER-STUDENT RELATIONSHIPS AND ENGAGEMENT: CONCEPTUALIZING, MEASURING, AND IMPROVING THE CAPACITY OF CLASSROOM INTERACTIONS*

Unidade Curricular:

Processo Educativo - desenvolvimento e aprendizagem

Docente: Feliciano H. Veiga

**Discentes: Carmen Cabral
Helena Marquês**

*** Apresentação realizada com base na referência bibliográfica:**

Robert C. Pianta, Bridget K. Hamre, and Joseph P. Allen. Teacher-Student Relationships and Engagement: Conceptualizing, Measuring, and Improving the Capacity of Classroom Interactions. S.L. Christenson et al. (eds.), *Handbook of Research on Student Engagement*, Springer Science+Business Media, LLC 2012.

RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR-ALUNO E ENVOLVIMENTO



- As salas de aula são sistemas sociais complexos;
- As relações e interações entre aluno e professor são igualmente complexas.



Sistemas de Múltiplos Componentes

RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR-ALUNO E ENVOLVIMENTO



- ✓ Os alunos passam pelo menos um quarto das suas horas ativas nas escolas, sobretudo nas salas de aulas.
- ✓ O relacionamento entre professores e alunos, reflete a capacidade que a sala de aula tem de promover o desenvolvimento.
- ✓ As relações e interações são a chave para compreender o envolvimento (atenção).

RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR-ALUNO E ENVOLVIMENTO

T A
E B
M O
A R
S D
A
A R

- Descrição da sala de aula como um cenário relacional para o desenvolvimento;
- Esforços para conceptualizar e medir as interações professor-aluno na sala de aula;
- Resultados dos esforços para melhorar o envolvimento/atenção nas salas de aula, enquanto forma para melhorar a qualidade das interações professor-aluno.

A SALA DE AULA ENQUANTO CONTEXTO PARA O DESENVOLVIMENTO JUVENIL



Os jovens descrevem as experiências escolares como irrelevantes e sem desafios significativos apropriados.

Estes padrões são ainda mais relevantes para:

- Jovens que frequentam escolas inseridas em comunidades de baixo rendimento;
- Comunidades rurais;
- Escolas de grande dimensão;
- Jovens com historial de fraco rendimento ou com problemas comportamentais.

TEORIA DE ENVOLVIMENTO (ATENÇÃO) DENTRO DA SALA DE AULA

Estudo efetuado com base em observações das interações Professor-Aluno ou centradas nas declarações dos jovens, concluiu que:

- As experiências em sala de aula falham muito frequentemente em captar os interesses, objetivos ou motivações, pelo contrário promovem desatenção e alienação.
- A Escola, a sala de aula e os adultos responsáveis pela sua qualidade, simplesmente não estão envolvidos relacionalmente.
- Modificar a sala de aula como um cenário relacional para envolver crianças e jovens, pode ser a melhor maneira para expandir os recursos humanos disponíveis, para o processo educativo.

A SALA DE AULA ENQUANTO CONTEXTO PARA O DESENVOLVIMENTO JUVENIL

- Três características de salas de aula, passíveis de influenciar níveis de comportamento/envolvimento psicológico:

- ④ Apoios relacionais;
- ④ Apoios de competência;
- ④ Relevância.



A SALA DE AULA ENQUANTO CONTEXTO PARA O DESENVOLVIMENTO JUVENIL

Apoios Relacionais

- Como um formador de comportamento, a sala de aula funciona com interações entre e no meio dos participantes:
 - a relação entre o aluno e o professor;
 - as relações dos alunos uns com os outros.
- Independentemente da idade ou nível escolar, uma ligação interpessoal provocada pelas interações dos professores com os alunos, são uma **faceta fundamental da capacidade das salas de aula para apoiar o desenvolvimento.**

A SALA DE AULA ENQUANTO CONTEXTO PARA O DESENVOLVIMENTO JUVENIL

Autonomia/Apoios à Competência

- Crianças e jovens são envolvidos por desafios que estão ao seu alcance e que fornecem um sentido de auto eficácia e controlo.
- Em contextos que assentam em abordagens caracterizadas por serem exageradamente passivas, nas quais professores estão demasiado envolvidos ou, pelo contrário, nada envolvidos, **as escolas estão condenadas a ser lugares sem participantes envolvidos.**

A SALA DE AULA ENQUANTO CONTEXTO PARA O DESENVOLVIMENTO JUVENIL

Relevância

- Nos níveis escolares iniciais quase nenhum ensinamento ocorre fora do foco “correto/incorreto”.
- Pensamento, resolução de problemas e o uso da razão com a informação do mundo real, está marcadamente ausente da maior parte das salas de aula.
- O fator chave é que as ligações ao mundo real, devem ser feitas de maneira que sejam significativas e percebidas pelos alunos.

CONCEPTUALIZAÇÃO E MEDIDA – INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO NA SALA DE AULA

“Teaching Through Interactions – TTI” (Ensinar através das Interações)
Hamre e Pianta (2007)

- Sistema teórico, conduzido e empiricamente apoiado, para conceptualizar, organizar e medir interações na sala de aula, em **três domínios**:
 - I. **Apoios emocionais;**
 - II. **Organização em sala de aula;**
 - III. **Apoios ao ensino.**

CONCEPTUALIZAÇÃO E MEDIDA – INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO NA SALA DE AULA

I. Apoios emocionais - Os esforços para apoiar social e emocionalmente os alunos na sala de aula, através de uma positiva disponibilidade para facilitar as suas interações com os jovens, bem como, as interações entre eles, são os elementos chave para um desempenho eficaz na sala de aula.

Clima Emocional

Um clima positivo inclui o degrau para onde os **estudantes experienciam relações calorosas com adultos e colegas**, e apreciam o tempo que passam na sala de aula.

Climas negativos são aqueles em que os **alunos experienciam frequentemente gritaria, humilhação ou irritação** nas interações com os professores e colegas.

Sensibilidade do Professor

Os professores devem estar atentos às pistas individuais e necessidades dos alunos, das suas salas de aula.

Professores altamente sensíveis nas suas interações, ajudam os alunos a verem os adultos como um recurso e a criar um ambiente em que os **alunos se sintam seguros e livres para explorar e aprender**.

3.^a DIMENSÃO DO SUPORTE EMOCIONAL

❖ Consideração pelas Perspetivas dos Alunos

Essência da dimensão: percepção do grau em que as **interações e as salas de aula** estão estruturadas em torno das motivações e interesses dos professores, em oposição às dos estudantes.

Professores com **fraca resposta** às motivações e interesses dos alunos



Professores com **forte resposta** às motivações e interesses dos alunos

Consequências: as crianças e os adolescentes revelam maior motivação e compromisso pela escola, quando as **instruções estão mais viradas para o aluno**, suportando a sua autonomia.



II. Domínio da Organização da Sala de Aula

Os estudos em educação colocam grande ênfase no papel da gestão e da organização na criação de uma **sala de aula funcional**.

A organização da sala de aula
(estrutura quadro TTI)

**Organização do
tempo**

**Comportamento
dos alunos**

**Atenção dos
alunos**



**Domínio da organização
da sala de aula**

(1) Gestão Eficaz do Comportamento

Gestão de comportamento
(estrutura quadro TTI)

Objetivo: promover o comportamento positivo e prevenir ou terminar com a indisciplina em sala de aula.

Existe um consenso generalizado quanto ao conjunto de práticas associadas ao comportamento positivo dos alunos.

❖ Práticas dos professores associadas ao comportamento positivo dos alunos:

- a) corresponder de forma clara e consistente às **expetativas comportamentais**;
- b) observar potenciais problemas de sala de aula e preveni-los de forma **pro ativa** ao invés de **reativa**;
- c) **dispersar pequenos focos de indisciplina** antes de se tornarem maiores;
- d) utilizar **estratégias positivas e pro ativas**, tais como elogiar o comportamento positivo e não chamar atenção perante a indisciplina.

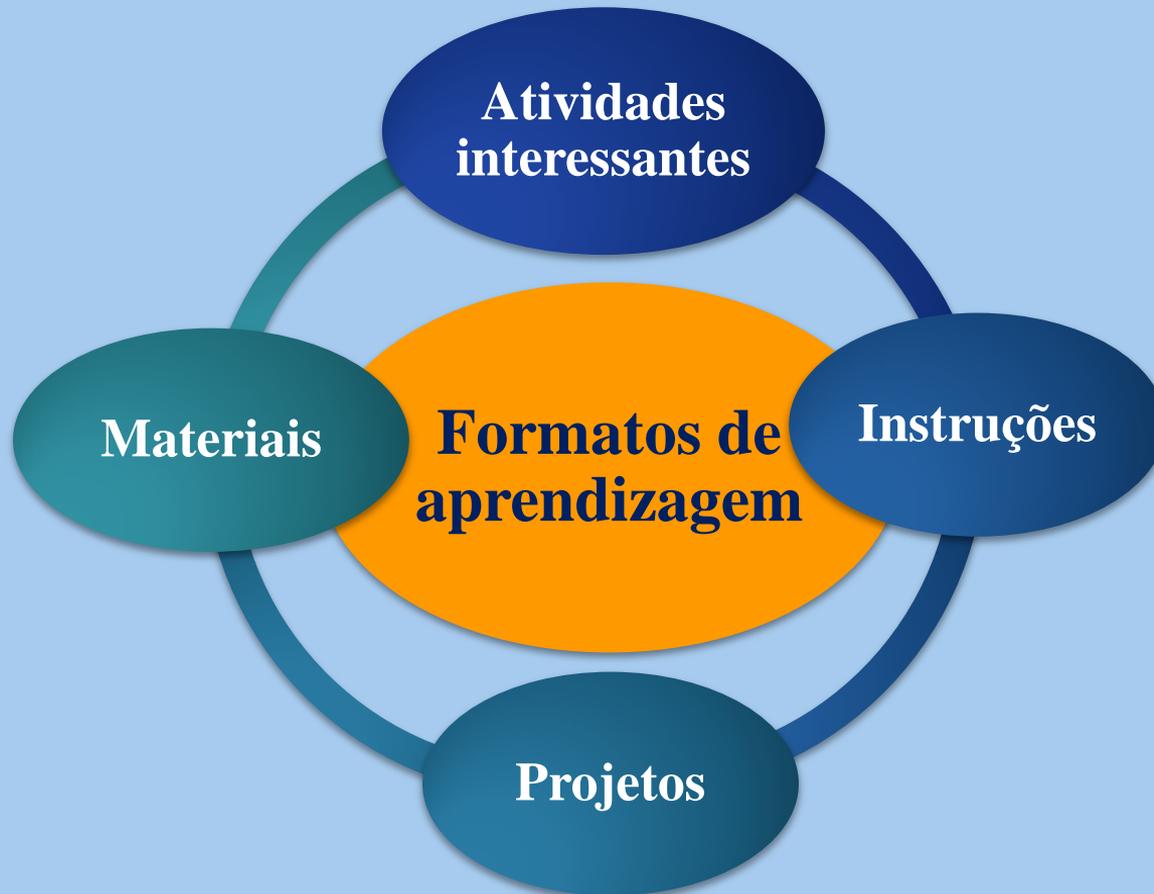
(2) Produtividade

Salas de aula produtivas podem assemelhar-se a uma “**máquina bem lubrificada**” onde todos sabem o que devem fazer.



Fonte: <http://www.manutencaoesuprimentos.com.br>

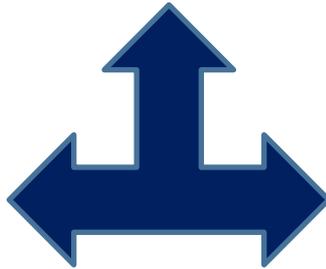
(3) Formatos de Aprendizagem Instrutiva (Educativa)



III. Domínio da Interação Instrutiva (Educativa)

**Conceito Suporte Instrutivo
(estrutura quadro TTI)**

**Desenvolvimento da
Linguagem**



**Desenvolvimento da
Cognição**

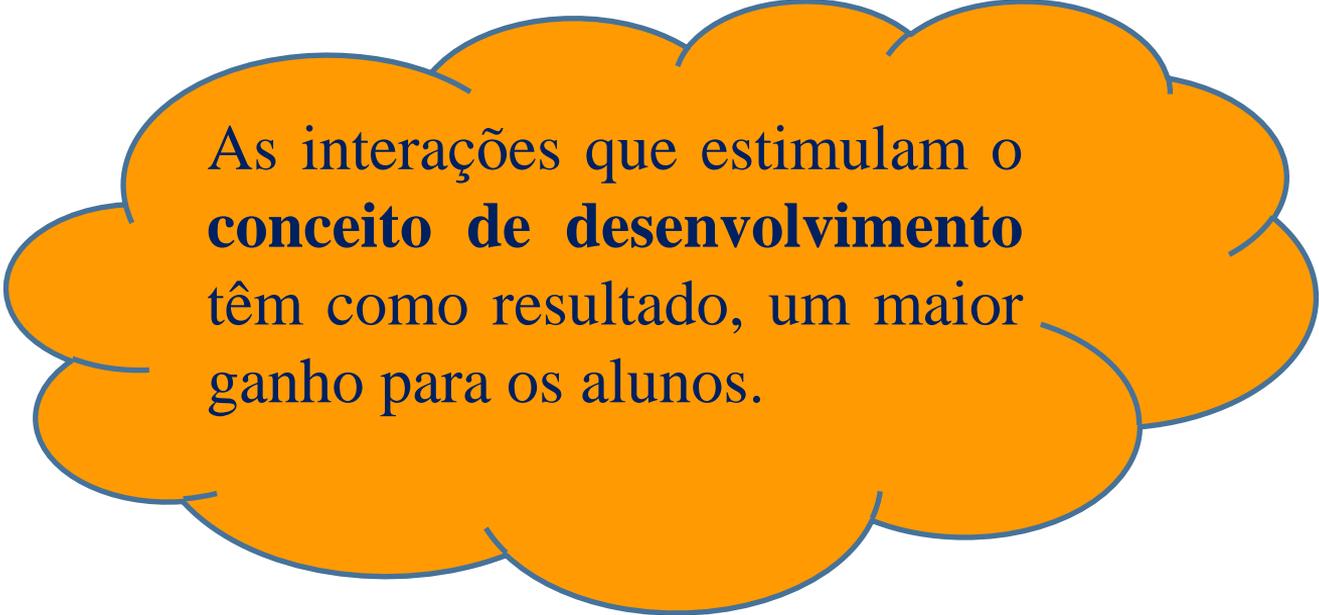
□ Dentro deste princípio, existem **três aspectos das interações dos professores com os alunos** que promovem a sua **participação**, bem como aumentam as suas **aprendizagens**.

1.º Conceito de Desenvolvimento

Segundo *Mayer*, **aprender requer não só a aquisição do conhecimento (retenção)**, como também a **capacidade de aceder e aplicar esse conhecimento a novas situações (transferência)**.

❖ Os professores podem facilitar este **processo de transferência** dando aos alunos oportunidades para:

- a) **compreender**
- b) **aplicar**
- c) **analisar**
- d) **avaliar**
- e) **criar**



As interações que estimulam o **conceito de desenvolvimento** têm como resultado, um maior ganho para os alunos.

2.º Informação de Retorno (Feedback)

Estudos sobre informação de retorno focaram tipicamente o **elogio**, de **comportamento** ou de **atribuição**.

Elogio de comportamento

- prestação do aluno por **capacidade**
- (ex. “fizeste bom trabalho porque és um bom leitor”)

Elogio de atribuição

- prestação do aluno por **esforço**
- (ex. “fizeste bom trabalho porque trabalhaste afincadamente”)

3.º Linguagem e Discurso Instrutivo

▪ A capacidade das crianças empreenderem **oportunidades instrutivas e sociais** em sala de aula está dependente, em grande parte, das suas **competências de linguagem**, tais como:

- **linguagem social e pragmática**
- **competências vocabulares**
- **competências de narrativa**

Os investigadores *Justice, Meier e Walpole*, testaram o nível em que as **interações professor-criança influenciam o ganho vocabular** das crianças do jardim de infância.

Os resultados sugerem que quando as crianças são abertamente expostas a novos vocábulos através da **sua definição (1)** e quando se utiliza a nova palavra num **contexto sustentado (2)** as crianças demonstram um **grande desenvolvimento vocabular**.

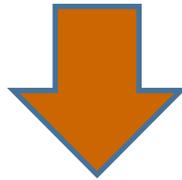
(1) ex: um pântano é um local muito húmido onde a zona aquática está coberta por ervas.

(2) ex: nós andámos de barco através do pântano e vimos muitos pássaros e crocodilos.



❖ Medição das Interações Professor-Aluno

- Quando se pretende transpor o quadro **Teaching Through Interactions** – TTI (*Ensino Através da Interação*) para uma ferramenta de medição da observação das interações professor-aluno, *Hamre & Pianta* propuseram um modelo que organiza as interações professor-aluno em quatro níveis de descrição, desde a natureza mais ampla para a estreita.



CLASS

Classroom Assessment Scoring System

❖ CLASS – Sistema de Pontuação da Avaliação em Sala de Aula

É a ferramenta de **medição para a observação e avaliação das interações professor-aluno** derivada do **quadro TTI**.

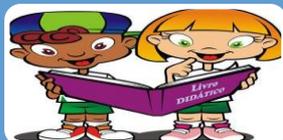
- **Objetivo:** testar a validade das **3 dimensões TTI**.



ambiente de sala de aula



sensibilidade do professor



consideração pelas perspectivas do aluno

❖ Mudar as interações entre professores e alunos nas salas de aula

Abordagem ao **desenvolvimento profissional**, que os autores denominam de “Meu Parceiro de Ensino” (*MyTeacherPartner*).

A blue rounded rectangular button with an orange border containing the text 'MTP' in a bold, dark blue serif font.

MTP

É um programa para o **desenvolvimento profissional contínuo e sistemático de professores**, centra-se numa relação de apoio consultivo por meio da internet, no qual os professores têm a oportunidade de ver vídeos das suas próprias interações com os alunos, bem como de outros professores.

❖ Melhorar as interações professor-aluno

Postula-se **quatro instrumentos** para a mudança comportamental nas relações e interações professor-aluno



➤ CONCLUSÃO E DIREÇÃO FUTURA

As salas de aula constituem **complexos sistemas sociais**, assim como as **relações e interações aluno-professor** são **complexas**.

1) Conclusão:

A natureza e a qualidade das interações entre professores e alunos são fundamentais para se entender o envolvimento do aluno.

2) **Direção Futura:** fornecimento aos professores de conhecimentos sobre os processos comportamentais relevantes para as interações na sala de aula e *feedback* acerca das suas interações.

FIM